



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Internados Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: MARYANA SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); SHAYTNER DUARTE (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); EDUARDO SHIMODA (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS)

Resumo: Introdução: A mortalidade infantil (MI) é causada por uma junção de fatores biológicos, culturais, sociais e falhas no sistema de saúde. No país, é possível observar que o controle da mortalidade nos recém-nascidos (RN) ainda não está evidente. Objetivos: identificar as principais causas de internação hospitalar em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) no ano de 2012 e estratificar as características dessa população. Métodos: O tipo da pesquisa foi Observacional Transversal Documental. Foram analisados 319 resumos de alta neonatal feitos no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2012 e dados oficiais dos óbitos. Os pacientes foram divididos de acordo com o mês e a sua causa de internação hospitalar. 319 foram analisados através dos resumos de alta hospitalar e 74, através de dados oficiais de óbito, conferindo, uma população em estudo de 393 pacientes. Características qualitativas e quantitativas do neonato também foram avaliadas. Os dados foram tabulados no programa “Originlab data analysis” e os gráficos formatados no Programa Excel. Para análise comparativa, números totais de alta e óbito do ano de 2011 (539 pacientes) também foram computados. Resultados: O estudo revelou uma percentagem maior de pacientes internados e que receberam alta, computando 81,17% dos RN. Desses, as principais causas de internação, prematuridade e taquipneia obtiveram os maiores resultados (42% e 39% respectivamente). Os óbitos atingiram uma percentagem de 18,83% da população. O número de recém-nascidos do sexo masculino correspondeu a 54,23% e do sexo feminino a 45,76% do total de internações. O parto cesariano foi o mais representativo com 69,1% das internações. A prematuridade correspondeu a 46,05% do total dos 393 RN internados. Conclusão: A prematuridade foi a principal causa de internação e óbito neonatal identificada no trabalho. Outras características quantitativas e qualitativas também foram identificadas favorecendo um maior risco de óbito: Apgar abaixo de 7, baixo peso ao nascer, altura e perímetro cefálico reduzidos, idade gestacional inferior a 34 semanas, número reduzido de consultas pré-natal e o tempo de internação hospitalar. Nossos esforços devem ser direcionados para melhor estratificação de dados dos perfis epidemiológicos nacionais para melhor atenção a essa faixa etária.